

## Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes de EJA

*Djenane Vieira*  
PPGMUS – UFBA  
Prefeitura Municipal de Jundiáí  
*nane.vieira@yahoo.com.br*

### Comunicação

**Resumo:** Este é o relato de um projeto exitoso desenvolvido com classes de Fundamental I de EJA (Educação de Jovens e Adultos) na rede municipal de Jundiáí, SP, cujo objetivo foi desenvolver nos alunos o apreço pela Arte, sobretudo a linguagem musical, tendo como mote inicial o letramento. Tais classes não consideravam importante a disciplina de ensino de Arte na escola, por considerarem um “roubo” do tempo que poderiam estar aprendendo a ler e a escrever. Os alunos se mostraram reticentes às atividades da disciplina anteriormente propostas e diante de tal dilema foi necessária uma reorganização do plano de ensino. O projeto previa o trabalho com rimas e foi necessário um estudo aprimorado sobre o tema sendo que ao final, os alunos deveriam compor uma canção de modo coletivo. O processo de criação incluiu quatro etapas distintas e complementares que ao final gerou uma linda composição feita coletivamente pelos alunos, mostrando protagonismo artístico dos alunos.

**Palavras chave:** Educação musical, processos criativos, rimas

### Introdução

Uma das particularidades do trabalho com classes de Educação de Jovens e Adultos é o fato de, por estarem há tanto tempo fora da escola (ou no caso de alguns, nem mesmo nunca terem frequentado uma sala de aula de escola regular), sentem que devem recuperar ao máximo o tempo perdido e o tempo que tiverem na escola este deve ser dedicado à leitura e à escrita.

A Educação de Jovens e Adultos é definida pelo artigo 37 Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação no país, como a modalidade de ensino que “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996). Portanto, devidamente regulamentada,

a Educação de Jovens e Adultos promove a reinserção ou inserção de adultos no processo de escolarização.

Os alunos de EJA são pessoas que normalmente estão inseridas nas mais variadas frentes de trabalho, tanto formais quanto nas mais informais e, por meio dos estudos, buscam melhorar sua condição de trabalhador ou mesmo encontrar um emprego. São alunos ávidos por aprender. No caso dos alunos de Fundamental I, a grande maioria tem comprometimento no processo de letramento. Muitos não sabem efetivamente ler nem escrever e quando possuem tal habilidade ainda apresenta-se deficitária.

O governo do Estado de São Paulo apresentou uma proposta para que as secretarias municipais de educação intensificassem o trabalho de letramento nas classes de Ensino Fundamental I (incluindo as classes de EJA) entendendo que a necessidade de um trabalho mais pontual nessas habilidades é de suma importância para o desenvolvimento escolar e também para o aumento dos índices oficiais que medem o desenvolvimento da Educação.

Diante de tais questões, como a Música pode ser inserida no processo de letramento sem perder seu objetivo maior: musicalizar? Como a Arte pode auxiliar nesse processo sem perder sua essência?

Esse projeto buscou unir as duas necessidades (habilidade de leitura e escrita com o processo de criação musical coletiva) de uma forma em que ambas pudessem ser atendidas sem perder o real sentido da aula de Arte com a linguagem musical.

## **O projeto**

Este projeto foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Prof<sup>o</sup> Dr. André Franco Montoro, em Jundiaí, SP. No início do ano letivo encontrei classes desestimuladas com as linguagens artísticas e que não consideravam como importantes as aulas de Arte na grade curricular. Depois de muito diálogo percebi que era uma problemática antiga da escola e que o fato de ter aula de Arte, na visão da maioria dos alunos, comprometia o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, o que para muitos era mais importante.

No decorrer do primeiro semestre letivo percebi que as habilidades de leitura e escrita eram ínfimas e a simples escrita de qualquer conceito teórico no quadro ou a escrita do meu nome (que possui uma escrita peculiar) causava estranheza. Me deparei com alunos no 5º ano que apresentavam muita dificuldade em ler e escrever e percebi que de uma maneira ou outra essa dificuldade comprometia as aulas. Assim, em meio a questões complexas, me vi na obrigação de repensar a minha prática pedagógica a fim de conseguir alcançar as necessidades desses alunos e também ministrar os conteúdos de Arte.

Um fator importante a considerar no percurso do projeto é o fato de que as aulas de Arte na rede municipal de Jundiá tem caráter de polivalência, para todos os segmentos. Em acordo com a equipe gestora da unidade de ensino, foi decidido que, para os alunos do Fundamental I, as aulas de Arte contemplariam exclusivamente a linguagem musical. Assim, o projeto buscou unir as duas necessidades (habilidade de leitura e escrita com o processo de criação musical coletiva) de uma forma que ambas pudessem ser atendidas sem perder o real sentido da aula de Arte: fazer Arte, nesse caso, musicalizar, pois “o objetivo da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical” (GAINZA, 1988, p.101).

Os objetivos do projeto foram desenvolver a sensibilização musical através do canto, da produção musical coletiva e por fim desenvolver habilidade de compor uma canção passando por três etapas distintas, porém complementares. Considerando que tais alunos não passaram pela escola regular na idade considerada ideal, entendemos que tão pouco tiveram oportunidade de estudar música na escola, sendo assim, de forma dinâmica, os alunos puderam experienciar práticas musicais que propiciaram bem estar, senso de pertencimento e tornaram-se protagonistas do seu próprio aprendizado, uma vez que em conjunto produziram uma canção.

## **Ambientação**

As salas desse centro de educação de jovens e adultos são atípicas. Não possuem uma das paredes e nem portas, sendo assim, todas as salas tem visão livre para o corredor. Era uma antiga fábrica têxtil desapropriada pelo poder público local onde funciona atualmente várias

estruturas da Secretaria Municipal de Educação, como a biblioteca municipal, o prédio da própria Secretaria, uma emissora de tv pública e um centro de ensino de línguas estrangeiras, além de uma unidade do Instituto Federal. O som externo do trânsito local, que é bastante intenso, interfere consideravelmente no ambiente interno onde estão as salas de aula, contudo, os demais professores e os próprios alunos parecem não se importar com esse detalhe ou já se acostumaram com tal interferência sonora.

O trânsito de pessoas pelo corredor pareceu, a princípio, certamente incomodar só a mim, que não estava ainda acostumada com essa paisagem sonora tão intensa.

FIGURA 1 – Estrutura física das classes



Fonte: Djenane Vieira

O perfil dos alunos é composto de jovens e adultos com idade entre 17 e 72 anos. A maioria destes alunos é de origem humilde e proveniente da região nordeste do país. Muitos, de fato, nunca tinham passado pelo processo de escolarização por motivos diversos, mas principalmente por terem de trabalhar para se sustentar e ajudar no sustento da família.

Devido a baixa escolarização, os alunos do Fundamental I estão inseridos em profissões autônomas ou informais, como eletricitas, ajudantes de pedreiro, domésticas, jardineiros. Muitos alunos entraram na escola para aprender a ler para tornarem-se independentes e fazerem uma nova leitura de mundo, a partir das suas próprias impressões.

## Detalhando cada etapa

As aulas de Arte ocorrem uma vez por semana para cada uma das nove turmas, com duração 1h15min. O projeto desenvolveu-se entre os meses de Abril e início de Julho e se deu em quatro etapas distintas, porém complementares:

1. Conceito de rima
2. Jogo de palavras e ritmo, listagem de palavras e suas rimas
3. Paródia
4. Composição coletiva

Na primeira etapa foi necessário um estudo sobre o **conceito de rima**. Na poesia, as rimas se caracterizam pela repetição de sons no final de dois ou mais versos, conferindo musicalidade ao poema. Mas podemos encontrar a rima em outras posições no verso, o que pode ganhar outras denominações.

Os alunos foram incentivados a pensar numa série de palavras aleatórias. Essas palavras eram pronunciadas sem necessidade de regras de rima. Apenas deveriam ser ditas o que viessem à mente de imediato.

Na segunda etapa, **jogo de palavras e rimas**, ainda em círculo, os alunos deveriam fazer a mesma atividade, contudo, as palavras deveriam ter alguma associação para eles. Na rodada de retorno, os alunos deveriam dizer ao contrário as palavras que tinham associado dizendo “Eu disse X porque fulano disse Z”, referindo-se ao aluno anterior.

FIGURA 2: Alunos do 3º ano D



Fonte: Djenane Vieira

Era uma etapa onde a memória era bastante testada. Em seguida, entravam num jogo, onde um aluno disparava uma palavra inicial e os demais deveriam escolher palavras que rimassem com a primeira palavra. Todas essas palavras que rimavam eram escritas no quadro e todos os alunos eram incentivados a ler e a escrever todas as palavras. O impactante foi perceber que o repertório de palavras dos alunos crescia a cada fase desta etapa e como os alunos sentiam prazer em desenvolver essa atividade.

Depois de um repertório de palavras já estabelecido, os alunos deveriam criar frases utilizando as rimas que eles elencaram.

Foi usado como exemplo de rima em canções uma música sugerida pelos próprios alunos, a qual faz parte do universo cultural da grande maioria: a música “Homem não chora” do cantor Pablo, do gênero popularesco conhecido como arrocha, cujos os versos principais usam a seguinte rima:

“Estou indo embora agora  
A mala já está lá fora  
Porque homem não chora  
Estou indo em bora agora  
Por favor não implora  
Porque homem não chora”

O professor de música atento também contempla o universo cultural de seus alunos, na medida do possível, aplicando o segundo princípio da Educação Musical para Keith Swanwick, que é “considerar o discurso musical dos alunos” (SWANWICK, 2003. p. 66 a 68).

Na terceira etapa, a **paródia**, os alunos deveriam transformar a letra de músicas conhecidas por eles. Na etapa a seguir, depois de sanadas todas as dúvidas sobre o que é rima e como esta pode ser usada nas canções, foi proposto às turmas que fizessem uma paródia de músicas que se encaixavam nos gêneros que eles mesmos escolheram (xote, baião e forró pela proximidade com as festas juninas e porque a maioria dos alunos são nordestinos).

Tomei a liberdade de escolher as músicas que seriam usadas na paródia por considerar o nível de letramento e dificuldade dos alunos. Para as turmas de 1º a 3º anos a

música escolhida foi “Asa Branca”, do Catulo da Paixão Cearense, imortalizada na voz de Luís Gonzaga, considerado o “rei do baião”.

Esta canção possui uma estrutura de melodia simples, a qual predomina em todas as estrofes, sem variações rítmicas ou harmônicas. Para as turmas de 4º e 5º anos a canção escolhida foi “Xote das meninas”, de Zé Dantas e Luís Gonzaga, por apresentar uma estrutura mais complexa de duas partes de harmonias distintas. Dada a sua complexidade, esta canção mostrou-se adequada ao nível de letramento das turmas citadas.

FIGURA 3: Professora Djenane e os alunos do 5º ano C



Fonte: Érica Ferreira

A paródia se desenvolveu, para as turmas de 1º a 3º anos, de forma mais personalizada. Os alunos usaram elementos da realidade do cotidiano deles próprios e assim, a construção da paródia tomou ares realistas, mais próximos às suas vivências e assim ficou a construção da letra:

*Quando olhei a terra ardendo  
Parecendo uma explosão  
De uma caldeira cheia de feijão  
Misturado com macarrão*

*Fui à feira comprar mamão  
Chegando lá encontrei João  
Eu apertei a sua mão  
Amoleceu, viu?! Meu coração*

*A política do Brasil  
É uma grande cachorrada  
Tem até o Tiririca  
Esse Congresso é uma palhaçada*

*Casamento é coisa boa  
Você encontra nas pessoas  
Tem muito amor no coração  
Mas também tem desunião*

*Eu não quero nem saber  
Desse tal de casamento  
Eu sou livre para viver  
A minha vida sem sofrimento*

*Se você não tem motivos  
Abra bem os seus ouvidos  
Ouça bem o que vou falar  
Melhor sorrir do que chorar*

A construção da paródia das turmas de 4º e 5º anos se deu de maneira tal que o contexto da história inicial não se modificou: A menina do sertão que começa a perder o interesse pelas coisas de criança e o pai acha que a menina estava doente, porque a mesma não mais conseguia fazer as coisas costumeiras do dia a dia. E assim ficou a letra:

*Mandacaru quando fluora lá na seca  
É o sinal que a chuva chega no sertão  
Toda menina que enjoa da boneca  
é o sinal de que o amor já chegou no coração  
  
Vive esperando o seu amor passar  
Com uma rosa na mão, sonhando com o altar*

*Ela só quer, só pensa em namorar  
Ela não quer mas precisa estudar  
  
Mas o doutor já dar o recado  
E diz logo pro pai deixar de ser aluado  
“Sua filha não está nem um pouco doente  
Ela está amando, seja mais inteligente”*

*Ela só quer, só pensa em namorar  
Ela só quer, só pensa em namorar  
  
De manha cedo já está no portão  
Só vive suspirando, com a mão no coração  
O pai leva ao doutor, mas a filha não quer não  
Não dorme, não estuda, só pensa no João*

*Ela só quer só pensa em namorar  
Ela não quer, mas precisa estudar  
Ela pensou em enganar o paizão  
Mas se deu mal, e não conseguiu não!*

Na quarta e última etapa, a **composição coletiva**, os alunos deveriam criar uma canção cujo tema era “Luta e Determinação”. Foi muito gratificante ver essa letra sendo construída, uma vez que os alunos entraram num processo de imersão e produziram uma linda poesia, inspirada na própria história de vida deles. Melodia inicialmente ficaria a cargo da minha autoria, contudo, no processo de construção da letra, os alunos também contribuíram a composição da melodia, e assim a música surgiu com a seguinte letra:

*“O saber nos ajuda ao mundo descobrir  
Um mundo de palavras para nós desconhecido  
Ler e escrever, aprender e evoluir  
E assim a nossa vida fará muito mais sentido*

*Sonhar com um futuro bem melhor  
(Refrão) É sentir que podemos ir além  
Viver o impossível é acreditar  
No brilho e no valor que a gente tem*

*Nossa vida é feita  
De muita luta coragem e determinação  
Pela nossa história conseguimos conquistar  
Muitas coisas que não foram em vão*

*Com muita dignidade  
Trabalhamos para o progresso da nação”*

No dia 26 de Julho, os alunos foram convidados a apresentar o resultado do projeto para os professores e para outros alunos, no auditório da escola. A apresentação do projeto foi dinâmica e interativa e a apresentação musical dos alunos foi muito emocionante. Todos elogiaram bastante o projeto e a forma como os alunos foram envolvidos e produziram seu próprio conhecimento.

FIGURA 5: Apresentação dos alunos



Fonte: Marina Spina

Os alunos foram impactados pelo projeto. Em depoimentos gravados em vídeos, os alunos relataram como a produção musical ajudou no processo de leitura e escrita e que a música fez “abrir a mente”. O senhor José Feitosa, 65 anos, afirma que antes do projeto ele não tinha facilidade para escrever, embora sua maior dificuldade seja em entender o que lê. Ele diz que a música fez despertar nele essa habilidade de “pensar melhor” e que as ideias ficaram mais claras em sua mente.

A aluna Lucilene Silva, 38 anos, diz que se sentiu muito feliz por ter a oportunidade de mostrar o resultado do seu trabalho e de seus colegas na apresentação aos professores e colegas, pois ele nunca havia tido essa experiência de se apresentar em público e muito menos de compor uma canção.

Professores alfabetizadores também se mostraram impactados com o projeto, diante das transformações de seus alunos ao longo do desenvolvimento do mesmo e o protagonismo destes na construção do seu conhecimento.

Novas possibilidades de trabalho na alfabetização foram pensadas a partir da socialização dessa experiência. Ao final dessa data, o projeto havia sido semifinalista do Premio Arte na Escola Cidadã 2017, aguardando resultado da próxima etapa e da final.

## Considerações

Falar de emancipação em FREIRE (2014) é falar das diferentes formas de opressão e de dominação no mundo neoliberal e de exclusão. É falar de pessoas que vivem de grandes necessidades materiais, de subtração subjetiva e que acabam por ter ausência da alegria de viver, da conscientização principal para conseguirem encontrar a liberdade, a felicidade e a cidadania que desenha a democracia. Portanto, o processo emancipatório, percorrendo essa visão, acontece de uma intencionalidade política que assume um futuro voltado para transformação social.

A Educação então torna-se instrumento de libertação e auto-reconhecimento .

O projeto contemplou as 6 dimensões do conhecimento propostas pela BNCC, que são:

- ✓ **Criação:** refere-se ao fazer artístico
- ✓ **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem
- ✓ **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) o protagonista da experiência.
- ✓ **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.
- ✓ **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.
- ✓ **Reflexão:** É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Considerando também as transformações do professor autor deste projeto durante sua aplicação,

- ✓ Considerar sempre o aluno sujeito ativo
- ✓ Desligar dos entraves
- ✓ Percepção do impacto da música na comunidade escolar
- ✓ Compositora inesperadamente
- ✓ Ligações afetivas
- ✓ Reflexão sobre a práxis pedagógica e novos caminhos para o direcionamento da disciplina

## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 Agosto de 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 58ª ed, ver e atual. Paz e Terra. Rio de Janeiro 2014

GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo: Summus Editorial, 1988

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Ed. Moderna. São Paulo. 2003